

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

WIRDELAN BRITO FEITOSA

A VAQUEJADA EM AMARANTE DO MARANHÃO: expressão cultural, territorial e econômica sob o olhar da Geografia

WIRDELAN BRITO FEITOSA

A VAQUEJADA EM AMARANTE DO MARANHÃO:
expressão cultural, territorial e econômica sob o olhar da Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Amarante do Maranhão-Ma
2026

F311v

Feitosa, Wirdelan Brito

A vaquejada em amarante do maranhão: expressão cultural, territorial e econômica sob o olhar da Geografia. / Wirdelan Brito Feitosa. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

30 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Amarante do Maranhão. 2. Cultura. 3. Vaquejada. I. Título.

CDU 91

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Clemilda Izaías Santos CRB – 13/626**

WIRDELAN BRITO FEITOSA

A VAQUEJADA EM AMARANTE DO MARANHÃO: expressão cultural,
territorial e econômica sob o olhar da Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

APROVADO EM: __06__/_06__/_26__

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

LUCILEA FERREIRA LOPES GONCALVES

Data: 09/06/2026 16:23:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Dra. Elza Ribeiro dos Santos Neta
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Ma. Margarida da Conceição Oliveira
Programa Caminhos do Sertão - UEMASUL

Dedico este trabalho à minha mãe, que, mesmo diante de todas as dificuldades e sem ter tido a oportunidade de estudar, sempre me ensinou que a educação seria o melhor caminho a seguir. Seu exemplo, sua força e seus conselhos foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido força, saúde e sabedoria durante toda esta caminhada acadêmica, sustentando-me nos momentos de dificuldade e permitindo que eu chegasse até aqui.

À minha esposa, pelo incentivo, parceria, apoio e compreensão ao longo de todo esse percurso. Sua presença foi fundamental para que eu continuasse firme diante dos desafios encontrados durante a graduação.

Às minhas duas filhas, fontes de amor, motivação e inspiração em minha vida, que tornam esta conquista ainda mais significativa.

À minha família, pelo encorajamento, apoio e confiança depositados em mim ao longo desta trajetória, contribuindo de forma direta e indireta para a realização deste sonho.

À Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, pela oportunidade de formação superior e pelo compromisso com a interiorização do ensino público, possibilitando o acesso à formação docente no município de Amarante do Maranhão.

À coordenação do curso, representada pela Prof.^a Dr.^a Elza Ribeiro dos Santos Neta, pelo acompanhamento, dedicação e compromisso com a formação dos acadêmicos, bem como por todo o suporte oferecido durante o percurso formativo.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves, pelas contribuições, orientações e direcionamentos fundamentais para a construção deste trabalho, possibilitando o amadurecimento da pesquisa e da escrita acadêmica.

De modo especial, agradeço à Prof.^a Ma. Margarida da Conceição Oliveira, que teve grande importância em meu processo acadêmico, contribuindo com incentivo, apoio e ensinamentos que marcaram significativamente minha trajetória durante o curso.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão desta etapa, deixo minha sincera gratidão.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a vaquejada em Amarante do Maranhão como manifestação cultural, territorial e econômica sob o olhar da Geografia. A pesquisa foi desenvolvida com base em abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, documental, análise de imagens, registros locais e entrevistas semiestruturadas com sujeitos direta e indiretamente relacionados à vaquejada. A fundamentação teórica baseou-se em discussões da Geografia Cultural, da Geografia das Festas e da Geografia Econômica, considerando categorias como cultura, identidade, território, pertencimento e dinâmica socioespacial. Os resultados indicam que a vaquejada ultrapassa o caráter de evento esportivo ou festivo, constituindo-se como prática vinculada à identidade local, à tradição pecuarista e ao modo de vida sertanejo. Observou-se ainda que o evento contribui para a reorganização temporária do território, intensificando fluxos de pessoas, animais, mercadorias e serviços, além de promover territorialidades temporárias nos parques de vaquejada. Do ponto de vista econômico, a prática dinamiza setores como comércio, hospedagem, alimentação e serviços, gerando renda e ampliando a circulação econômica no município. Conclui-se que a vaquejada em Amarante do Maranhão constitui um fenômeno socioespacial complexo, articulando cultura, território, economia e pertencimento.

Palavras-chave: Amarante do Maranhão; Cultura; Econômica; Vaquejada.

ABSTRACT

This study aims to analyze the vaquejada (a traditional Brazilian rodeo-like event) in Amarante do Maranhão as a cultural, territorial, and economic manifestation from a geographical perspective. The research was developed using a qualitative approach, employing bibliographic and documentary research, image analysis, local records, and semi-structured interviews with individuals directly and indirectly related to the vaquejada. The theoretical framework was based on discussions from Cultural Geography, the Geography of Festivals, and Economic Geography, considering categories such as culture, identity, territory, belonging, and socio-spatial dynamics. The results indicate that the vaquejada transcends the character of a sporting or festive event, constituting a practice linked to local identity, livestock farming tradition, and the rural way of life. It was also observed that the event contributes to the temporary reorganization of the territory, intensifying flows of people, animals, goods, and services, as well as promoting temporary territorialities in the vaquejada parks. From an economic standpoint, the practice energizes sectors such as commerce, lodging, food, and services, generating income and expanding economic circulation in the municipality. It is concluded that the vaquejada in Amarante do Maranhão constitutes a complex socio-spatial phenomenon, articulating culture, territory, economy, and sense of belonging.

Keywords: Amarante do Maranhão; Culture; Economy; Vaquejada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA GEOGRAFIA CULTURAL E DA GEOGRAFIA DAS FESTAS	13
2.1	A VAQUEJADA COMO EXPRESSÃO E IDENTIDADE CULTURAL	15
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1	A ORIGEM DA VAQUEJADA E SUA CONSTRUÇÃO SOCIAL EM AMARANTE DO MARANHÃO	19
4.2	CULTURA E TRADIÇÃO	20
4.3	TERRITÓRIO	24
4.4	ECONOMIA	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência que estuda as relações entre sociedade e espaço, possibilita analisar como as práticas, tradições e as manifestações populares contribuem para a formação das identidades locais. Nesse contexto, a vaquejada se apresenta como um fenômeno de significativa relevância econômica e social no Nordeste brasileiro, expressando uma relação histórica entre o homem, o animal e o território. Essa relação também pode ser compreendida a partir da perspectiva de Santos (2006, p. 39), ao afirmar que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Nos municípios do interior nordestino, essa prática ultrapassa o caráter esportivo e assume também funções sociais, simbólicas e econômicas. Em Amarante do Maranhão, por exemplo, a vaquejada constitui um evento de grande relevância para a população local, somando mais de trinta anos de tradição, reunindo diferentes manifestações populares e movimentando diversos setores da economia. Além da competição realizada na pista, o evento envolve atividades festivas e encontros sociais que reforçam os vínculos entre os moradores e o local em que vivem. Assim, analisar a vaquejada sob o olhar da Geografia implica compreender o evento e as relações que se materializam nesse espaço.

A relevância da vaquejada no município também está diretamente relacionada à importância da pecuária na economia local. De acordo com dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC, 2023), Amarante do Maranhão possui um rebanho bovino estimado em 364.100 cabeças, número expressivo quando comparado à sua população aproximada de 40 mil habitantes (IBGE, 2022). Essa proporção evidencia o peso da pecuária na organização econômica e territorial do município, que se destaca como o segundo maior rebanho bovino do estado do Maranhão, fator esse que deu a cidade o título de “capital do bezerro”.

Nesse sentido, a Figura 1 demonstra como essa marca territorial é visualmente incorporada ao espaço urbano, reforçando a ligação entre a cidade, a criação de gado e as práticas culturais associadas ao modo de vida sertanejo.

Figura 1 – Portal de entrada de Amarante do Maranhão e monumento com a inscrição à “A capital do bezerro”.



Fonte: Acervo do autor (2026).

Dessa forma, a imagem reforça a interpretação de que a pecuária ultrapassa a representação do setor produtivo, participando diretamente da construção simbólica do território amarantino. Ao ser associada à ideia de “A capital do bezerro”, a cidade passa a expressar, em sua própria paisagem urbana, marcas de uma identidade ligada ao campo, ao gado e ao modo de vida sertanejo. Essa relação contribui para entender a consolidação da vaquejada no município, uma vez que a prática está diretamente associada à tradição pecuarista.

Entretanto, essa tradição nordestina centenária ainda é frequentemente compreendida apenas como uma festa local inserida no calendário anual do município. Essa prática, contudo, apresenta uma dinâmica que vai além do caráter festivo, revela processos sociais, econômicos e territoriais e contribui na preservação de tradições sertanejas e na movimentação dos fluxos no município antes e durante os dias festivos. A partir dessa compreensão, de que forma a vaquejada pode ser analisada sob o olhar da Geografia como um fenômeno identitário, social, econômico e territorial em Amarante do Maranhão, e como contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento?

Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo analisar a vaquejada em Amarante do Maranhão como uma expressão da tradição do município, que contribui para o fortalecimento da economia e para a construção da identidade local. Pretende-se, especificamente, entender o

papel da vaquejada na formação do modo de vida da população amarantina, investigar suas dimensões econômicas e analisar como essa prática representa um espaço de valorização e resistência das tradições sertanejas no contexto contemporâneo.

2 ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA GEOGRAFIA CULTURAL E DA GEOGRAFIA DAS FESTAS

A Geografia Cultural analisa as relações entre o espaço geográfico, a sociedade e a cultura, considerando costumes, crenças, tradições e os modos de vida, bem como a forma como esses elementos influenciam a organização do espaço e, ao mesmo tempo, são por ele influenciados. Segundo Sartorio e Franz (2023, p. 55), “[...]é no espaço geográfico que a cultura se materializa e que as identidades se formam, portanto, torna-se imprescindível em alguns casos considerar a dimensão espacial na análise da cultura”. Segundo os autores, os elementos materiais e imateriais presentes na vida social contribuem para a formação de paisagens e para a construção de identidades territoriais.

Nesse sentido, destaca-se o papel dos códigos culturais como elementos fundamentais nesse processo, conforme afirmam Sartorio e Franz (2023, p. 55):

Tais códigos culturais, sejam eles materiais (objetivos) ou imateriais (subjetivos), atuam e orientam a materialização da cultura na paisagem e é por meio desses códigos articulados que se originam as identidades culturais que geram o sentimento de pertencimento a um grupo social.

Dessa maneira, compreende-se que os códigos são fundamentais para manifestar elementos concretos como festas e tradições no espaço geográfico. Ao se expressarem na paisagem, esses códigos não só representam a cultura, mas também organizam as relações sociais e fortalecem os vínculos entre os indivíduos. Dessa forma, a Geografia Cultural é também compreendida como elemento mediador entre o ser humano e o espaço, uma vez que “a cultura (...) é aquilo que se interpõe entre o homem e o meio e humaniza as paisagens” (Claval, 1999, p. 35 apud Santos, 2000, p. 103). Assim, manifesta-se no espaço e orienta as formas de ocupação e organização territorial, sendo responsável por diferenciar os grupos sociais e suas práticas no espaço geográfico.

Dentro dessa perspectiva, a Geografia das Festas surge como um importante campo de análise, ao considerar os eventos festivos como fenômenos socioespaciais complexos. As

festas não se limitam ao entretenimento, mas desempenham funções sociais e econômicas. Segundo Ferreira (2003, *apud* Oliveira; Calvente, 2012, p. 81): “As festas podem ser estudadas pela Geografia buscando revelar as diferentes escalas espaciais com as quais se relacionam os eventos festivos, geralmente compreendidos a partir de sua territorialização”. Dessa forma, as festas ultrapassam o cenário do simples entretenimento e constituem meios de socialização, revelando-se como elementos espaciais, identitários e econômicos. Nesse sentido, Oliveira e Calvente (2012, p. 81) afirmam que:

Estas são, entretanto, apenas algumas perspectivas de estudos, já que há uma multiplicidade de sentidos em cada evento, podendo ser estudados pela Sociologia, Antropologia, História, dentre tantas outras ciências, cada qual com suas diferentes contribuições.

Conforme destacam os autores, esses eventos são fundamentais para a manutenção da coesão social, pois promovem a interação entre os indivíduos, fortalecem os vínculos comunitários e representam momentos de ruptura com a rotina cotidiana, permitindo a expressão de valores simbólicos e a reafirmação das identidades coletivas. Essa leitura é reforçada por Oliveira e Calvente (2012, p. 82), ao afirmarem que “os valores e crenças são expressões que permitem entender como certos grupos sociais organizam-se no ambiente em que vivem”.

No que se refere às manifestações materiais e imateriais, compreende-se que o patrimônio cultural abrange diferentes formas de expressão, tanto materiais quanto imateriais, sendo construído socialmente a partir das experiências e saberes dos grupos sociais. Assim, manifestações como as festas populares inserem-se nesse contexto como importantes elementos do patrimônio imaterial, pois expressam valores, tradições e identidades que caracterizam cada localidade. Segundo Oliveira e Calvente (2012, p. 82),

Fazem parte do patrimônio cultural tanto as manifestações culturais materiais (monumentos, obras de arte, cidades, objetos pessoais de celebridades etc.) quanto as manifestações culturais imateriais (saberes, músicas, festas, danças, crenças etc.). O patrimônio é construído socialmente e tem a participação tanto do saber erudito, como do saber de grupos populares. E cada localidade possui sua singularidade como marca da diferenciação.

Os autores destacam que as festas não se restringem ao prazer e ao lazer, representando também uma função social, “Os jogos, as danças, as músicas e outros elementos culturais que fazem parte da programação, não só significam descanso, prazer e alegria, mas também possuem uma função social” Oliveira e Calvente (2012, p. 82).

A respeito das festas e tradições, Oliveira e Calvente retomam a vaquejada a partir de Maia (2004), ressaltando sua origem nas fazendas de gado do sertão nordestino “[...] onde a pecuária é a atividade econômica dominante, surgiu entre os séculos XVII e XVIII a festa da apartação, origem da festa da vaquejada” (Maia, 2004, p. 163, *apud* Oliveira; Calvente, 2012, p. 89). Os autores destacam a festa da vaquejada como uma manifestação tradicional originada das práticas ligadas à pecuária. Nesse sentido, essa relação também se manifesta no município de Amarante do Maranhão, onde a atividade pecuária possui forte presença e contribui para a permanência e valorização dessa tradição local.

2.1 A vaquejada como expressão e identidade cultural

Segundo Mattes (2018, *apud* Chaves, 2023, p. 19), “a vaquejada reflete uma das culturas mais tradicionais do ciclo do gado nordestino, remontando a uma manifestação associada a uma identidade cultural local daquela região”. Nesse sentido, a vaquejada representa um exemplo de territorialização simbólica, pois, por meio dela, o homem do campo reafirma sua ligação com a terra, o sertão, com o animal e com seu modo de vida rural. Sob essa perspectiva, Chaves (2023, p. 13) ressalta que:

Tendo em vista a sua importância na história e na trajetória do povo nordestino, a vaquejada é um patrimônio que faz parte da identidade do sertanejo, tornando-se sinônimo de pertencimento. É notório que o seu reconhecimento como patrimônio cultural trará mais suporte e proteção para esse bem cultural.

Nesse contexto, a valorização da vaquejada contribui para a preservação dos saberes e práticas tradicionais associados ao ofício do vaqueiro, garantindo que essa manifestação continue sendo transmitida entre gerações e fortalecendo os vínculos das comunidades que a vivenciam.

Do ponto de vista social, a vaquejada também contribui para a coesão comunitária e a valorização da identidade local. Ela promove o encontro entre diferentes gerações, o fortalecimento de laços de amizade e solidariedade e a transmissão de saberes tradicionais. Essa relação pode ser analisada a partir de Tuan (1983, p. 6), ao afirmar que “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. Assim, a arena da vaquejada pode ser compreendida como um lugar simbólico de pertencimento, no qual a experiência coletiva reforça sentimentos de identidade e continuidade. Laraia (2001, p. 25) afirma que:

Cada sociedade elabora o seu próprio modo de vida, criando padrões que orientam o comportamento e a maneira de pensar de seus membros. Esses padrões são aprendidos e transmitidos, constituindo o que chamamos de cultura. É através dela que o homem se adapta ao meio e organiza suas relações sociais.

Essa reflexão evidencia tratar-se de um processo dinâmico e coletivo, que orienta as formas de viver e de se relacionar com o espaço. Sob essa ótica, Raffestin (1993, p. 158) afirma que “a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do ‘vivido’ territorial pelos membros de uma coletividade”. Nesse sentido, a vaquejada revela-se como uma prática territorializada, na qual experiências coletivas, memórias e modos de vida sertanejos atribuem novos significados ao espaço vivido.

Apesar dessa permanência simbólica e territorial, ao longo do tempo, essa manifestação cultural passou por transformações significativas, acompanhando as mudanças sociais e espaciais, especialmente com o avanço da urbanização. Segundo Oliveira e Calvente (2012, p. 90):

Quando o processo de urbanização se acentuou e as cidades começaram a centralizar a vida econômica e social, a festa da vaquejada também passou a ser nas cidades, em parques construídos exclusivamente para esses espetáculos e a serem programadas segundo um calendário oficial de eventos.

Nesse contexto, a vaquejada deixou de ocorrer apenas em espaços rurais e passou a integrar circuitos organizados, assumindo também um caráter de espetáculo. Mesmo com essas transformações, a essência cultural da vaquejada permanece vinculada à valorização dos modos de vida do homem sertanejo. Conforme ressaltam Oliveira e Calvente (2012, p. 90), “a valorização dessa cultura era a razão de existir da festa, ainda que parte de suas características tradicionais tenha sido ressignificada”.

Assim, constata-se que a vaquejada, mesmo diante das influências da modernização, mantém sua relevância histórica e simbólica. Em Amarante do Maranhão, essa permanência relaciona-se à forte presença das práticas rurais no cotidiano da população, especialmente aquelas ligadas à criação de gado, ao trabalho no campo e aos modos de vida sertanejos. Dessa forma, a vaquejada reafirma-se como uma importante expressão de identidade local, articulando tradição e modernidade na construção do território e do pertencimento social.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, a qual busca entender a vaquejada como uma manifestação cultural, territorial e econômica no município de Amarante do Maranhão. Para isso, utilizou-se o método fenomenológico como caminho interpretativo, o qual permitiu analisar as experiências vividas e os significados atribuídos pelos sujeitos à prática estudada, considerando que “a fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências” (Merleau-Ponty, 1999, p. 1).

O estudo foi conduzido por meio de pesquisa bibliográfica, documental, análise de imagens, vídeos e registros disponíveis em redes sociais, meios de comunicação locais e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo fundamentar teoricamente o trabalho, utilizando autores que discutem temas como cultura, identidade, território, pertencimento e manifestações culturais regionais. Foram articuladas obras de autores como Roque de Barros Laraia (2001), Paul Claval (1999), Claude Raffestin (1993), Yi-Fu Tuan (1983), Oliveira e Calvente (2012) e Milton Santos (2006), que contribuíram para a compreensão da relação entre cultura e espaço geográfico.

A pesquisa documental envolveu a análise de materiais disponíveis em meios digitais e impressos, como reportagens locais, registros de eventos de vaquejada e publicações. Esses materiais auxiliaram na identificação das dimensões culturais, econômicas e sociais que envolveram a vaquejada na região. As informações sobre o escopo deste trabalho foram buscadas em banco de dados públicos como IBGE, IMESC, Portal Cidade e registros do Sistema de Gestão Agropecuária do Maranhão (SIGAMA), a fim de reunir informações sobre população, economia, atividades agropecuárias, dados territoriais e o cenário socioeconômico da cidade de Amarante do Maranhão.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com sujeitos direta e indiretamente relacionados à vaquejada, totalizando quinze entrevistados. Buscou-se contemplar atores de diferentes perspectivas, esportiva, econômica, cultural, organizacional e institucional, a fim de garantir uma análise abrangente do fenômeno. Entre os atores entrevistados, foram ouvidas pessoas com diferentes tempos de envolvimento com a vaquejada, incluindo sujeitos com longa trajetória na prática e participantes inseridos na dinâmica contemporânea do evento.

Essa diversidade permitiu reunir percepções diferentes sobre o fenômeno estudado, possibilitando captar aspectos relacionados à sua permanência, às transformações ocorridas ao longo do tempo e à sua importância no contexto local. Dessa forma, as entrevistas

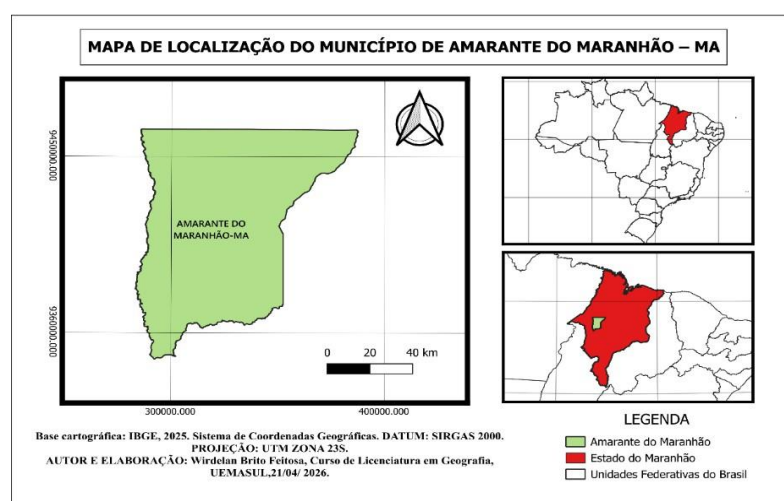
possibilitaram levantar informações sobre diferentes dimensões da vaquejada, contribuindo para a análise de sua relação com a cultura, a economia e o território em Amarante do Maranhão. Ressalta-se que, em conformidade com os cuidados éticos da pesquisa, a identidade dos participantes foi preservada, evitando-se a exposição de nomes, funções ou informações que permitissem sua identificação direta.

Assim, os entrevistados foram tratados ao longo do trabalho como atores da pesquisa, respeitando-se sua colaboração e garantindo o sigilo das informações pessoais. Após a coleta, os dados obtidos foram organizados e interpretados à luz dos conceitos da Geografia Cultural, da Geografia das Festas e da Geografia Econômica, buscando compreender de que forma a vaquejada se articula às dimensões culturais, territoriais e econômicas do município de Amarante do Maranhão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Amarante do Maranhão localiza-se na região sudoeste do Estado do Maranhão, inserido em uma área de transição entre o cerrado e a Amazônia, o que favorece a diversidade de paisagens e atividades econômicas. Nesse contexto, destaca-se a pecuária como uma das principais bases econômicas do município, sendo responsável pela geração de renda, emprego e pela consolidação de práticas tradicionais ligadas ao campo. Para melhor situar espacialmente o recorte empírico da pesquisa, apresenta-se o Figura 2, que indica a localização do município de Amarante do Maranhão no contexto do estado do Maranhão.

Figura 2 – Localização do município de Amarante do Maranhão no estado do Maranhão



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base na malha municipal do IBGE (2025).

A forte presença da pecuária em Amarante do Maranhão vai além da produção econômica, influenciando diretamente os aspectos culturais e sociais da população. A criação de gado, o manejo dos animais e a relação cotidiana com o meio rural contribuem para a formação de uma identidade local profundamente ligada à figura do vaqueiro e às práticas sertanejas. É nesse cenário que se insere a vaquejada, entendida não apenas como um esporte, mas como uma manifestação que emerge dessas relações históricas entre sociedade, natureza e atividade produtiva.

A vaquejada no município, portanto, deve ser compreendida como um desdobramento dessas práticas tradicionais, que ao longo do tempo foram sendo ressignificadas e incorporadas a um formato de evento organizado, com calendário definido, estrutura própria e grande capacidade de mobilização social. Além de preservar elementos da cultura nordestina, a vaquejada em Amarante do Maranhão também se destaca como um importante evento que articula lazer, economia e sociabilidade, atraindo participantes e visitantes de diferentes localidades.

4.1 A Origem da Vaquejada e sua Construção Social em Amarante do Maranhão

Segundo a história local, a festa de vaquejada em Amarante teve início nos anos 1990, precisamente em 1992, por iniciativa de uma cooperativa ligada ao agronegócio, especialmente à agropecuária, que idealizou um momento de lazer entre os cooperados. Nesse contexto, os cooperados ligados à pecuária resolveram criar um parque de vaquejada, com o intuito de articular lazer e função social.

Na verdade, nós criamos a vaquejada aqui, e fui eu quem idealizou, em função do que o nosso propósito inicial era criar aqui uma cooperativa ligada ao agronegócio. E criamos essa cooperativa, feita no núcleo de alguns produtores, criadores, parceiros, amigos e tal. E, em função disso, eu entendi que se precisava ter algo dentro da cooperativa que viesse, tipo assim, algo em relação com lazer, ou seja, a parte social da cooperativa. E é assim que nós fizemos. Vamos ter uma vaquejada, que é um esporte que está, de certa forma, no sangue do nordestino e tal. (Entrevista concedida pela organização do parque Luiz Franco, março, 2026)

No que se refere à data de criação do parque de vaquejada, a organização relata que o evento teve início no começo da década de 1990, ainda que apresente certa incerteza quanto ao ano exato.

Olha, eu tenho que fazer a conta aqui, porque ela, se não me engano, foi em 92 ou foi em 94 [...] isso foi em 92, né? Eu acho que foi em 92. Inclusive, na data a prefeita Enilde, que colaborou com a doação de áreas e contribuiu para a implantação do parque. (Entrevista concedida pela organização do parque Luiz Franco, março, 2026)

A partir desse relato, observa-se que a vaquejada surgiu como um projeto coletivo ligado ao agronegócio e à organização social local, e não somente como uma competição. Dessa forma, a criação do parque representa uma iniciativa voltada ao fortalecimento das relações entre os membros da cooperativa e à promoção de momentos de lazer no cotidiano local.

Esse aspecto torna-se evidente e pode ser melhor compreendido segundo a perspectiva de Santos (2006, p. 39), ao afirmar que a configuração territorial possui existência social, pois “sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais”. Nesse sentido, constata-se que a vaquejada surge como resultado da ação social de diferentes sujeitos que, ao interagirem, produzem e ressignificam o espaço local. Assim, a prática da vaquejada contribui para a construção de um espaço carregado de significados, no qual se expressam identidades, relações de pertencimento e dinâmicas próprias da sociedade amarantina.

4.2 Cultura e tradição

A vaquejada em Amarante do Maranhão ultrapassa o campo esportivo e torna-se parte indissociável da vida social do município, sendo uma festividade já enraizada na sociedade amarantina, com data marcada e bastante aguardada pela população. Nesse contexto, com base nas entrevistas realizadas, identifica-se o sentimento de pertencimento em relação a esse esporte, manifestado pelas pessoas locais e também por aqueles que participam do evento como um todo.

A relevância cultural da vaquejada pode ser observada no relato de um dos atores envolvidos diretamente com a festividade, o qual evidencia a relação de afeto, memória e pertencimento construída em torno dessa prática:

De 1984, viu? Foi as primeiras vaquejadas que eu comecei a fazer aqui, ainda estando ativo, viu? Aí em Amarante acho que foi em 92. [...] Olha, hoje eu tenho 77 anos, viu? Eu tenho 44 anos de vaquejada, viu? Eu já estou com 77 anos em atividade ainda, viu?

Olha, a vaquejada para mim é tudo, eu criei minha família todinha em vaquejada, eu me habituei com vaquejada, não tem como, no final de semana que não tem vaquejada, eu fico nervoso, fico doido para trabalhar e aprendi a conviver, porque hoje o vaqueiro é minha família, eu não tenho como, e também eu graças a Deus sou muito rico em estado, porque eu sempre tento atender os anseios do povo, sou muito ligado com os vaqueiros, com o dono de parque sempre eu vou, eu ajudo, e para mim vaquejada é tudo, eu respiro vaquejada, é o meu dia a dia, viu? [...] Hoje eu sou um dos mais velhos locutores do Brasil, E o pessoal tem muita consideração comigo, gosta muito do meu trabalho, gosta muito do meu som, das minhas músicas, porque eu sempre gosto de tocar as músicas raiz da vaquejada, viu? (entrevista concedida por pessoa que faz a festa acontecer, março, 2026)

A fala em destaque evidencia que a vaquejada, em sua trajetória, ultrapassa o caráter meramente esportivo e assume um papel central em sua vida, configurando-se como fonte de sustento, identidade e pertencimento. Ao afirmar que “a vaquejada é tudo” e que foi por meio dela que constituiu e manteve sua família, o entrevistado revela uma relação profunda e duradoura com essa prática, construída ao longo de décadas de atuação como locutor. Tal perspectiva também é expressa por outro ator da festa, reforçando a ideia de que a vaquejada desempenha papel fundamental tanto na dimensão econômica quanto na construção de identidades e vínculos sociais, como pode ser observado quando cita que:

[...]então falando da vaquejada, o esporte vaquejada para mim hoje é tudo, eu me mantenho vivo na vaquejada, tenho um grande respeito, não só pela vaquejada, também como os proprietários de parque, vaqueiro, e para mim é quem paga meu salário, no dia de final de semana, e sobre ano de vaquejada eu tenho 10, 10 anos de vaquejada, e para mim é só gratidão e agradecer a Deus. (entrevista concedida por pessoa que faz a festa acontecer, março, 2026).

O relato demonstra que a vaquejada, assume um papel central na vida do interlocutor da pesquisa, constituindo-se como meio de subsistência e fonte de reconhecimento social. Ao afirmar que “é tudo” e que é a atividade responsável por seu sustento nos finais de semana, o entrevistado demonstra que sua relação com a vaquejada está diretamente ligada à dimensão econômica, ao mesmo tempo em que revela um profundo respeito pelos diversos atores envolvidos, como vaqueiros e proprietários de parques. Além disso, ao destacar sua trajetória de dez anos no meio e expressar gratidão, percebe-se que sua vivência está marcada por um sentimento de pertencimento, reforçando a importância da vaquejada como elemento estruturante de sua rotina e identidade. Essa compreensão também se aproxima da perspectiva apresentada por mais um participante direto da festa, que amplia essa visão ao afirmar que:

A vaquejada surgiu em minha vida, assim, já de beço, né? Meu pai, questão de competir, não chegou a competir não, mas sempre foi amante do esporte, sempre criou o cavalo, né? Sempre gostou. E eu, desde pequeno, mexendo também no cavalo, como mexida de gado e tal, e fui criando aquela paixão, o amor pelo animal.

E pra mim hoje é tudo. A vaquejada pra mim hoje é tudo na minha vida, coisa que eu amo mesmo, faço porque amo de verdade. [...] Vaquejada apresenta pra mim muita coisa, né? A Vaquejada é um lugar onde a pessoa revê os amigos, faz boas amizades, onde se diverte também. Se a pessoa faz o que gosta, ela tá feliz. E a vaquejada faz parte sim da cultura aqui, local nosso, né? É um meio onde gera muita renda. Tem muitos pais e famílias hoje que vivem praticamente da vaquejada. E é um lugar onde, como eu falei agora pouco, onde a pessoa faz boas amizades, revê os amigos. E é isso, a vaquejada é cultura, é o esporte, né? (Entrevista concedida por pessoa que faz a festa acontecer, março, 2026).

A vaquejada está presente em sua vida desde a infância, sendo influenciada pelo ambiente familiar e pelo contato desde muito jovem com o manejo de animais, especialmente o cavalo e o gado. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de um vínculo afetivo com a prática, transformando-a em uma grande paixão, ultrapassando a dimensão esportiva. Além disso, ao destacar que a vaquejada é um espaço de reencontro entre amigos, construção de novas relações e momentos de lazer, reforça-se seu papel como importante espaço de sociabilidade. Soma-se a isso a percepção de que a atividade também possui relevância econômica, ao gerar renda para diversas famílias, o que amplia sua importância no contexto local.

Diante das falas anteriores, percebe-se que a vaquejada em Amarante vai além das experiências individuais, afirmando-se como uma prática coletiva reconhecida como elemento importante na formação da identidade local. Essa dimensão também se expressa na própria configuração do evento, que reúne vaqueiros, público, locutores e demais participantes em torno de uma prática carregada de significados históricos e sociais. Nesse sentido, a Figura 3 evidencia a vaquejada como espaço de sociabilidade e reafirmação da identidade sertaneja.

Figura 3 – Vaquejada em Amarante do Maranhão como expressão de sociabilidade e identidade cultural



Fonte: Acervo do autor (2026).

A imagem reforça a análise de que a vaquejada não se limita à competição, pois envolve participação coletiva, convivência social e valorização de práticas associadas ao universo sertanejo. Ao reunir diferentes sujeitos em torno da pista e da festividade, o evento contribui para a manutenção de vínculos comunitários e para o fortalecimento de práticas identitárias. Nessa perspectiva, além de representar sustento, lazer e identidade para os sujeitos envolvidos, a prática também contribui para a projeção do município no cenário regional, tornando-se referência quando se trata desse tipo de evento. Como pode ser observado na entrevista em destaque:

Sim! A vaquejada é uma parte grande da cultura do Amarantino. [...] É, a gente fala da vaquejada em Amarante, de qualquer maneira, eleva o nome da cidade. Tanto Filipe Bandeira quanto o Luiz Franco, elevam o nome da cidade. Não vai falar de Filipe Bandeira, de Paulo Madeira, hoje não! Onde é? A vaquejada do Amarante. vamos para a vaquejada do Amarante. (Entrevista concedida por pessoa que faz a festa acontecer, março, 2026).

A fala reforça a ideia de que a vaquejada exerce um papel significativo na construção da imagem e da identidade de Amarante, sendo diretamente associada ao nome do município. Ao mencionar espaços como os parques de vaquejada e destacar sua relevância, a entrevistada evidencia como esses locais se tornam referências tanto para a população amarantina quanto para visitantes e participantes de outras regiões. Dessa forma, a vaquejada contribui para a visibilidade da cidade, funcionando como um elemento de valorização territorial e cultural.

Nesse contexto, considerando a vaquejada como elemento de identidade e projeção do município, torna-se pertinente entender como essa prática também é reconhecida por seus organizadores, especialmente no que diz respeito à sua dimensão coletiva e institucional. Nesse sentido, a fala da organização do Parque Luiz Franco contribui para ampliar essa análise, ao destacar como a festa ultrapassa os limites do espaço privado e passa a ser apropriada simbolicamente pela população, assumindo um caráter cada vez mais vinculado ao próprio município:

Então, inclusive, eu digo sempre que a festa, ela criou até uma conotação do tipo municipal, que muita gente pensa que a festa é do município. Sim, tamanho é o envolvimento do município. Quando se fala aí fora, e hoje o município de Amarante é conhecido aí em outras regiões, muito também em função da vaquejada, que ela criou o nome a nível regional, e o município de Amarante passou a ser conhecido em outras regiões pela vaquejada. E quando se fala desses lugares, se fala da vaquejada do Amarante. Não é da vaquejada do parque Luiz Franco, não. A vaquejada é do Amarante. [...] A festa é do município! Todo mundo sabe que a festa é do Amarante. E aí, então, a gente... é isso. Mas a gente tem que, assim, em síntese, a gente reconhece, eu tenho a plena certeza que a festa é benéfica para o município, no que se refere à parte econômica, e muito também à parte social. São dois setores em que a festa atende plenamente, né? E a gente faz. Já é bem a 30ª, já perdi até a conta,

mas são 30 anos de vida no parque e as festas sempre acontecendo. (Entrevista concedida pela organização do parque Luiz Franco, março, 2026).

A fala da organização do Parque Luiz Franco reforça que o evento, ao longo do tempo, deixou de ser apenas um evento promovido por uma iniciativa particular para se consolidar como uma manifestação de caráter coletivo, incorporada ao imaginário social como pertencente ao próprio município de Amarante. Ao destacar que a festa “é do município” e que o nome da cidade passou a ser reconhecido regionalmente em função da vaquejada, evidencia-se um processo de apropriação simbólica que fortalece a identidade cultural local.

4.3 Território

A vaquejada ultrapassa a ocupação de espaços como parques e pistas de competição, pois participa da produção de sentidos, do fortalecimento do pertencimento e da organização do espaço no município. Assim, ao influenciar diretamente as dinâmicas relacionadas a essa prática, a festividade contribui para a reorganização do cotidiano urbano, especialmente durante os períodos de realização do evento, quando se intensificam os fluxos de pessoas, mercadorias e serviços, como pode ser observado na fala a seguir:

Muda no sentido de movimentação. O comércio fica mais aquecido: hotéis, restaurantes, lojas e espaços de lazer; enfim, todos ficam cheios, gerando uma renda maior aos comerciantes. Muda tanto no ritmo quanto no ambiente. Não é só um evento, vira praticamente uma ‘nova rotina’ temporária (Interlocutor da pesquisa, março, 2026).

A partir dessa fala, percebe-se que a vaquejada exerce influência direta na dinâmica territorial do município, promovendo mudanças significativas tanto no aspecto econômico quanto no cotidiano da população. Ademais, ao destacar a alteração no ritmo e no ambiente, instaura uma nova lógica temporária de funcionamento do espaço, na qual o território é ressignificado pelas práticas sociais que nele se desenvolvem. Essa dinâmica de transformação do território tem início antes do período de realização da vaquejada, manifestando-se ainda nos momentos que antecedem o evento. Nesse sentido, o relato de um dos atores entrevistados evidencia que as mudanças provocadas pela festividade começam antes de sua realização:

A cidade fica bastante movimentada na prévia da vaquejada, né? O pessoal se preparando, todo mundo, os comerciantes se preparando com as mercadorias para

fornecer a galera, tanto da cidade como quem vem de fora, né? A cidade fica bastante movimentada (entrevista concedida por pessoa que faz a festa acontecer, março, 2026).

A partir desse relato, observa-se que a vaquejada mobiliza o território de forma antecipada, impulsionando a organização econômica e social da cidade antes mesmo de sua realização. Além das transformações na dinâmica urbana, a vaquejada também promove a constituição de territorialidades temporárias no espaço do evento, especialmente no interior dos parques. Considerando que a festividade tem duração média de três dias, identifica-se a necessidade de permanência dos participantes no local, o que resulta na adaptação de caminhões, reboques e outras estruturas móveis que passam a funcionar como abrigos provisórios, assumindo características de moradia.

Nesse contexto, conforme mencionado por um dos atores entrevistados, essas estruturas podem ser compreendidas como “casas volantes”, evidenciando uma forma específica de apropriação do espaço. Assim, durante o período da vaquejada, o parque se transforma em uma espécie de cidade itinerante, onde vaqueiros, trabalhadores e visitantes estabelecem relações sociais, econômicas e culturais próprias, reforçando a ideia de que o território é dinâmico e construído a partir dos usos e práticas dos sujeitos que nele atuam, especialmente no contexto da vaquejada regional.

Essa transformação territorial pode ser visualmente observada na organização espacial do parque durante o período da vaquejada. A Figura 4 demonstra a presença de caminhões, reboques e estruturas adaptadas que funcionam como abrigos provisórios, evidenciando a constituição de territorialidades temporárias no espaço do evento.

Figura 4 – Estruturas temporárias e formas de permanência provisória no Parque de Vaquejada Felipe Bandeira, em Amarante do Maranhão



(a) Ocupação temporária do parque.



(b) Estrutura de permanência provisória.

Fonte: Acervo da pesquisa, imagem (a) cedida por Warley Neves (2026); imagem (b) do acervo do autor (2026).

Na Figura 4, observa-se, na imagem (a), a ocupação temporária do parque durante o evento, marcada pela presença de veículos, tendas e estruturas de apoio. Já a imagem (b) evidencia uma estrutura móvel utilizada como apoio e permanência provisória, aproximando-se da ideia de “casa volante” mencionada pelos participantes da pesquisa. Desse modo, a vaquejada produz territorialidades específicas, marcadas pela mobilidade e pela resignificação do espaço.

De acordo com relatório do Sistema de Gestão Agropecuária do Maranhão (SIGAMA), referente ao Parque de Vaquejada Luiz Franco, foram registradas 49 Guias de Trânsito Animal (GTA) de entrada e 50 de saída, totalizando a movimentação de 99 equinos durante o período do evento. Esses dados evidenciam que a vaquejada ultrapassa os limites do município, promovendo fluxos intermunicipais e até interestaduais, com a participação de animais oriundos de diferentes localidades.

Tal fluxo demonstra que o evento, além de mobilizar o espaço local, também integra Amarante a uma rede mais ampla de circulação, característica marcante da vaquejada regional, reforçando seu papel na produção do território a partir da articulação entre mobilidade, economia e práticas culturais. Ao analisar relatórios de eventos semelhantes, como o do Parque de Vaquejada Felipe Bandeira, identifica-se uma movimentação ainda mais expressiva, com o registro de 57 GTAs de entrada e 58 de saída, movimentando aproximadamente um total de 115 equinos no ano de 2025, e 45 GTAs de entrada e saída, movimentando cerca de 90 animais no ano de 2024.

Esses dados reforçam a recorrência e a intensidade dos fluxos associados à vaquejada, evidenciando que tais eventos funcionam como pontos de convergência de diferentes circuitos espaciais. Nesse contexto, a circulação de equinos entre municípios como Amarante do Maranhão, Imperatriz, Buritirana, Montes Altos e até localidades de outros estados demonstra a formação de uma rede territorial articulada, na qual o deslocamento de animais, pessoas e recursos contribui para a dinamização do espaço geográfico. Dessa forma, a vaquejada pode ser compreendida como um fenômeno que produz e reorganiza o território, promovendo interações entre diferentes escalas do local ao regional e consolidando fluxos que integram economia, mobilidade e identidade cultural.

4.4 Economia

A vaquejada exerce um papel relevante na configuração econômica de Amarante do Maranhão, especialmente durante o período de realização do evento. Essa dinâmica revela que a vaquejada produz uma temporalidade econômica própria no município, marcada pela preparação dos comerciantes, pelo aumento da circulação de pessoas e pela ampliação das oportunidades de trabalho. Essa dinâmica fica evidente com o relato a seguir:

Além de receber várias pessoas que vêm de fora para competir e participar do evento, a vaquejada impulsiona o comércio local, pois, no período da principal festa, produtos como bebidas, roupas, chapéus, cintos, botas e arreios em geral são muito vendidos, deixando assim o comércio bastante aquecido. (Entrevista concedida pelo setor comercial e empresarial, março, 2026).

Com base nesse relato, a vaquejada atua como um importante vetor de dinamização econômica, promovendo o aumento do consumo e a circulação de mercadorias no município. O destaque para produtos específicos ligados ao universo da vaquejada demonstra que o evento potencializa as vendas e fortalece atividades diretamente relacionadas a essa prática. Além disso, a entrevista concedida pelo setor hoteleiro reforça essa dinâmica ao destacar o aumento da demanda por hospedagem antes mesmo do início do evento.

Antes de 30 dias, o povo já sabe que é um período que lota todos os hotéis. E aí eles já começam a fazer a reserva. Então, 30 dias antes de iniciar a vaquejada, o pessoal já começa a fazer a reserva. Por quê? Porque já aconteceu. Quem não fazia a reserva, ficar sem onde se hospedar. Então, isso mostra que a cidade aumenta a população, movimenta, movimenta-se a cidade. Quando eu tinha apartamento só desse lado aqui, era muito difícil para mim. Porque eu não queria deixar o meu cliente voltar. Mas sempre, quem aceitou as bandas, da vaquejada foi eu. Aí, naquele período, as bandas eram uma loucura de tanta gente. [...] Ficava lotada a pousada e voltavam muitas pessoas. Hoje, não. Hoje, já não acontece mais isso. Minha pousada aumentou. [...] Fora a banda, vem muita gente de fora. Para participar da vaquejada. E eu acredito que com as pessoas também, as lojas, tudo dá um tchan. [...] Eu vejo isso muito como um grande ponto positivo! Que traz renda, digamos, para todo o município, né? Todo município, para todas as pessoas que querem trabalhar, para os barraqueiros que estão lá, vendendo um cachorro-quente, vendendo um... É tanta coisinha que eles vendem, que vem muita gente até de fora vender aqui. Ela movimenta, esse comércio aquece, né? Ela movimenta, ele se aquece. (Entrevista concedida pelo setor hoteleiro, março, 2026).

A fala da entrevistada evidencia que a vaquejada influencia diretamente o setor de hospedagem, gerando uma demanda antecipada por serviços e exigindo maior organização por parte dos estabelecimentos. A necessidade de ampliação da estrutura, relatada na entrevista, demonstra que o evento não apenas movimenta a economia de forma momentânea, mas também impulsiona adaptações e investimentos ao longo do tempo. Nesse sentido, o depoimento mostra que os benefícios econômicos se distribuem entre diferentes segmentos,

abrangendo desde serviços formais até atividades informais, o que reforça o papel da vaquejada como um importante agente de fortalecimento econômico no município.

Nessa perspectiva, identifica-se outro movimento importante na dinâmica econômica da vaquejada, desenvolvido tanto no interior dos parques quanto no deslocamento de pessoas que acompanham os eventos em diferentes localidades. Trata-se de um circuito econômico itinerante, no qual diversos trabalhadores e comerciantes se deslocam de vaquejada em vaquejada com o objetivo de comercializar seus produtos e garantir sua subsistência. Soma-se a esse processo uma dimensão econômica que ultrapassa os limites do município, alcançando sujeitos que dependem diretamente dessa atividade como meio de vida. A partir dessa perspectiva, o depoimento de um ator ligado à vaquejada contribui para ampliar essa compreensão ao destacar a diversidade de ocupações e formas de geração de renda associadas à vaquejada.

Tem outros que vêm e botam barracas para vender produtos da vaquejada igual sela, arreios, e tudo isso faz parte do dia a dia. Outros venda de camiseta, outros venda de bota, tudo isso faz parte da atividade da vaquejada. A vaquejada hoje, e além de se falar, a renda que ela deixa no supermercado, hoje os caminhões de vaquejada é uma casa volante. Uma casa volante, ela chega, vai na rua, e faz uma feira, tem feira que chega mil contos. Vai no açougue, compra carne, vai na adega, compra bebida, entendeu? Vai na fábrica de gelo, compra gelo, e aí vai, dá serviço para o eletricitista, é tudo, tratador de cavalo, tudo isso é uma fonte, não tem como. Aí dá trabalho para o locutor, dá para o juiz, dá para o pessoal que faz senha, dá para o caleiro, pessoal de filmagem, tudo isso faz parte do dia a dia, entendeu? A vaquejada, todo jeito, achou uma maneira de ganhar dinheiro nela. (Entrevista concedida por pessoa que faz a festa acontecer, março, 2026).

Os dados e relatos analisados evidenciam que a dinâmica econômica da vaquejada envolve desde o aquecimento do comércio local e do setor de hospedagem até a formação de um circuito econômico itinerante, que mobiliza trabalhadores e comerciantes em diferentes escalas. Nesse sentido, a geração de renda se distribui de maneira ampla, alcançando tanto atividades formais quanto informais, o que reforça a amplitude social e econômica dessa prática. Além disso, a intensificação dos fluxos de pessoas e mercadorias contribui para a circulação de capital e para a reconfiguração temporária do espaço urbano, consolidando a vaquejada como um importante agente de movimentação econômica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho, observa-se que o evento da vaquejada no município de Amarante do Maranhão, não deve ser analisado apenas como

uma simples festa tradicional ou uma prática esportiva inserida no calendário municipal. Nesse sentido, quando analisada sob o olhar da Geografia, apresenta-se como um fenômeno complexo, o qual envolve pertencimento, mobilidade, sociabilidade, tradição e dinamização econômica.

A partir das entrevistas realizadas, evidenciou-se que a prática da vaquejada, tem um significado profundo para os sujeitos envolvidos, para os quais ela perpassa o campo do entretenimento, e se consolida como um modo de vida, ao qual eles a classificam como parte de sua trajetória e de suas relações familiares, profissionais e afetivas. Os relatos evidenciam o sentimento de pertencimento e o orgulho que esses sujeitos tem para com a vaquejada, mostrando que essa prática se consolida como um elemento simbólico da cultura amarantina. Dessa forma, ao ser intitulada pela população e pelos participantes como a “vaquejada do Amarante”, essa manifestação deixa de ser apenas pertencente ao caráter privado dos parques de competição, passando a ser apropriada simbolicamente como parte da identidade municipal.

No âmbito territorial, os resultados apontaram que a prática da vaquejada influencia de forma direta na produção e reorganização temporária do espaço. Tanto no período que antecede, quanto no período do evento, a cidade passa por uma dinamização em sua organização cotidiana, com uma intensificação na circulação de pessoas, animais, mercadorias e serviços. Os parques de vaquejada transformam-se em espaços para encontros, permanência e convivência, originando territorialidades temporárias marcadas pela presença de competidores, trabalhadores e estruturas moveis. Evidenciando-se assim que esse território não é apenas um espaço físico e sim um espaço vivido e ressignificado por práticas sociais.

Do ponto de vista econômico, a pesquisa destaca que a vaquejada tem função significativa no aquecimento do comércio local e na geração de renda, ampliando a circulação de pessoas, produtos e serviços no município. Diante deste cenário sua importância envolve uma rede de atividades que se intensificam antes e durante a realização do evento. Desse modo, o evento reafirma sua relevância para Amarante do Maranhão ao contribuir para o fortalecimento das atividades comerciais e para a reorganização temporária da dinâmica econômica municipal.

Mediante isto, a problemática proposta no presente trabalho encontra resposta a partir da leitura geográfica da vaquejada em Amarante do Maranhão, analisando sua contribuição para a construção da identidade cultural, ao reafirmar práticas, símbolos e valores ligados a tradição sertaneja, que de maneira conjunta promove o aquecimento do comércio por meio das mercadorias, serviços, circulação de pessoas e renda. Sob o olhar da Geografia tal

manifestação pode ser entendida como um fenômeno socio espacial, pois transforma a organização do cotidiano da cidade e atribui temporariamente uma reorganização territorial, reforçando vínculos entre economia, tradição e espaço.

Conclui-se assim, que tal pratica representa uma expressão cultural, territorial e econômica de grande importância para o município. Sua trajetória ao longo de mais de trinta anos reforça sua força simbólica e sua capacidade de adaptar-se mediante as transformações contemporâneas. Ainda que passando por mudanças organizacionais, essa pratica continua preservando elementos significativos e fundamentais da identidade nordestina e sertaneja, reafirmando assim o sentimento de pertencimento da população local e fortalecendo a imagem do município no cenário regional.

Por fim, este trabalho não encerra as possibilidades de análise sobre a prática da vaquejada no município. Pelo contrário, possibilita novos caminhos para futuras pesquisas que permitam o aprofundamento de questões relacionadas a resistência dessa manifestação cultural diante da modernização, da mudança nos modos de vida, nas transformações na organização do evento e nas novas exigências legais. Assim analisar a vaquejada em Amarante do Maranhão é também reconhecer a importância das práticas culturais populares na produção do território, na valorização da memória coletiva e na permanência das identidades sertanejas, no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Raimundo Gonçalves. **A vaquejada como patrimônio cultural:** um estudo de caso sobre Fortuna/MA. 2023. Monografia (Graduação em Ciências Humanas/História) – Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amarante do Maranhão.** Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha municipal digital: 2025.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IMESC – INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Desempenho da pecuária maranhense em 2023.** São Luís: IMESC, 2024.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARANHÃO. Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED-MA. **Dados de Guias de Trânsito Animal referentes aos Parques de Vaquejada Luiz Franco e Felipe Bandeira, em Amarante do Maranhão.** Informações fornecidas por servidor da AGED-MA, extraídas do Sistema de Gestão Agropecuária do Maranhão. Amarante do Maranhão: AGED-MA, 2026. Documento não publicado.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; CALVENTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SARTORIO, Letícia Figueiredo; FRANZ, Juliana Cristina. A interpretação da cultura na Geografia: origem, identidades e códigos culturais. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 24, n. 93, p. 54-64, jun. 2023.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.